

EDITORIAL

Para pensar outros designs

Esta edição da Arcos Design faz parte do conjunto de publicações que marca a retomada da revista pela nova equipe editorial. Com a urgente necessidade de pensar e discutir formas de fazer design, a edição aborda outras teorias e práticas do campo, destacando olhares e perspectivas diferentes daquelas produzidas nos centros e entornos do eixo Rio-São Paulo. O interesse por um pensamento em design vindo do Norte e do Nordeste foi marcado por uma perspectiva crítica àquela colonialista do Norte Global.

A revista abre esse número com o artigo “Design e decolonialidade: fundamentos, debates e rupturas” de Sâmia Batista e Ricardo Artur Pereira Carvalho. O trabalho traz uma revisão sobre as bases do pensamento decolonial e sua articulação com o campo do design, o que apresenta o estado da arte para pesquisadores que desejam contribuir com essas questões.

Em seguida, o artigo de Fernanda Martins, “Sobre caminhos e percursos: uma reflexão sobre e a partir da prática do Design no projeto Letras que Flutuam” nos convida a pensar outras formas de fazer design pela perspectiva do sul-global a partir de abridores de letras do estado do Pará.

O artigo “Identidade visual como potência de pertencimento e engajamento em causas sociais: o caso Mó Limpeza”, de Camila Bezerra Furtado Barros, Beatrice Cavalcante Arraes e André Carvalho de Lima apresenta um projeto desenvolvido na Universidade Federal do Ceará, que discute o design como uma prática coletiva que pode gerar mobilização e engajamento em causas sociais. A reflexão é apresentada a partir de uma ação realizada durante a pandemia de Covid-19 e contribui a pensar as possibilidade de ação para um design engajado.

Por fim, o artigo “Gaiola em decomposição, a história do Edifício São Pedro” de Alessandra Oliveira Araújo e Virna Maria Benevides Alves traz uma importante discussão acerca da memória da cidade a partir de construções remanescentes abandonadas. O trabalho discute o edifício São Pedro, na orla de Fortaleza, e reflete sobre as relações cidadinas e a produção de diferentes modelos de cidade, contribuindo para pensar o design em um sentido amplo.

Esses estudos tendem a privilegiar perspectivas à margem da lógica eurocêntrica de uma história do design modernista, importada à América Latina a partir dos modelos de educação da Escola de Ulm e da Bauhaus. A pesquisa em design no Brasil necessita cultivar um olhar crítico tanto às assertivas que fundaram esse pensamento dominante como revisitar algumas das proposições fortemente enraizadas. Que essa tarefa comece não só a partir das relações de poder no âmbito global, mas também olhando para a diversidade de nosso país, para as políticas que o campo científico expressa.

Boa leitura a todes, todas e todos!

André Carvalho, ESDI/UERJ

Barbara Necyk, ESDI/UERJ

Carolina Noury, ESDI/UERJ

Ricardo Artur P. Carvalho, ESDI/UERJ

Tarcísio Martins Filho, ESDI/UERJ